

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 30\$00 - Estrangeiro: 70\$00 * ANO XXII - N.º 414 - Melgaço, 1 de Dezembro de 1968

* Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

Assim, não!

ALAVOURA está doente! O que se deu ultimamente com os gados, a quebra vertical na sua venda, feriu de morte a muitos proprietários. E não se entende como a carne nos é vendida tão cara, quando as reses são abatidas por um preço muito mais baixo.

Tem-nos ensinado a produzir mais milho, constroem-se adegas cooperativas, tem-se ajudado a construir levadas para que a água vá a todas as terras, mas uma grande parte dos produtos não compensa os trabalhos. Longe disso!

Se vivessemos só da terra e nos faltasse a França, a vida seria quase impossível. Quase todos os produtos da lavoura se vendem a preço incompatível com o trabalho e as despesas.

Vinho, milho, batata, gados, etc., etc., aí estão a atestar a pobreza e a miséria em que vive a Lavoura.

Todas as classes tem de viver dignamente. É com satisfação que vemos se levantam os vencimentos a muitos servidores do Estado; mas uma grande parte da Nação, a Lavoura está doente.

Dizia há tempos o Governador Civil de Barcelona: — temos de fazer aqui o que os outros países realizam lá fora: melhorar o nível de vida, criar e melhorar a rede de Assistência, Previdência, etc., etc..

Aqui perto, na Espanha, já os lavradores tem a sua reforma. Nós ainda não! Queremos ser os últimos, na Europa?

Estamos em guerra e guerra em três frentes! E, quando os americanos, com mais de meio milhão de homens, as melhores máquinas de guerra e um capital

Apreensão de pão espanhol

No passado dia 23, pela Guarda Fiscal do Posto de S. Gregório, foram apreendidos diversos sacos de pão de procedência espanhola.

O facto vem-nos dizer como é necessário que a nossa industria de padaria progrida, pois o pão não satisfaz como era preciso.

Certo é que os consumidores não olham só à questão de preço — mas também de qualidade, e por vezes, o pão nacional é muito mal fabricado, aplicando-se talvez farinhas de inferior qualidade.

Chamamos a atenção de quem de direito.

LAMAR

Os nossos colaboradores

MANUEL CALDAS, natural da Gave, é um destes valentes melgacenses, que na sua terra ou longe dela, em Paris, tem o seu coração preso aos grandes ideais.

Transcrevemos hoje para o nosso jornal o que deste nosso amigo dizia, há dias, o presado colega «Portugal Português». Bravo, Manuel Caldas.

MANUEL CALDAS

Foi nomeado nosso delegado-correspondente na sua terra natal, Melgaço, o nosso presado assinante, sr. Manuel Caldas, da freguesia da Gave, daquele concelho. Colaborador, correspondente e assinante de diversos jornais, o sr. M. Caldas é um grande defensor do prestígio de Portugal e íntimo amigo de tudo que é verdadeiramente português.

A imprensa portuguesa já diversas vezes fez justas referências a este nosso compatriota, por actos de beneficência que vem praticando.

Para que a construção duma estrada em Gave se inicie, ofereceu já 50 contos e para a

(Continua na 4.ª página)

A dignidade do povo português esmagou os traidores

No próprio dia em que Salazar adoeceu, os «vendilhões da Pátria», instalados em Argel, em Praga e Moscovo, embandeiraram em arco, supondo ter chegado a hora do festim canibalesco, em que os portugueses, embriagados pelo delírio, se comeriam uns aos outros, transformando em ruínas toda a obra da Revolução Nacional.

E, quando a Nação inteira tomava conhecimento e consciência da dolorosa notícia e concentrava o seu pensamento, com progressiva angústia, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, seguindo a evolução da doença, os «vendilhões da Pátria», ensaiando a dança macabra dos canibais, despejavam, sobre o País, utilizando as emissoras comunistas, catadupas de incitamentos à revolta, cuja torpeza ficará na História, como modelo perfeito de impudor e desvergonha.

Este bombardeamento de instruções e convites, de tipo revolucionário, desenhava todo o programa de uma acção subversiva, que deveria levar o País, em poucas horas, à maior tragédia de todos os tempos — e que lhes permitiria a eles — aos vendilhões da Pátria — indiferentes ao sofrimento dos portugueses, justificar o dinheiro que recebem do Comunismo Internacional.

Dura, há vinte e quatro dias e outras tantas noites esta desesperada batalha de argumentação revolucionária, dirigida ao povo português pelas

emissoras comunistas de Argel, de Praga e de Moscovo, na sanguinolenta esperança de provocar o rompimento da disciplina social e a queda da Nação no abismo da anarquia e da morte.

Mãe heróica e feliz

«Quando o Santo Padre publicou a sua encíclica sobre a família, uma mulher do Porto, chamada Maria Emilia Marinho Rocha, escreveu-lhe uma carta, em que contava a sua vida. Quando lhe nasceu o primeiro menino, esteve tão mal que os médicos disseram-lhe que se tivesse mais algum filho, corria o risco de morrer.

«Mas eu não me assustei. Continuei a ter filhos que são agora a minha alegria e o meu orgulho. Tenho oito filhos, o meu marido é um simples servente do hospital e não tenho bens.

(Continua na 4.ª página)

Imaculada Conceição

A oito de Dezembro, toda a Igreja, todo o Povo de Deus, desde Rome aos confins da terra, vai cantar mais uma vez: «Toda sois formosa, ó Maria».

Sim, para todos nós, Ela é a nossa Mãe. Vemo-la, e t-la com o menino, quando os magos vieram de longe, e adoror Jesus. Vemo-la com os Apóstolos, quando da descida do Espírito Santo.

Vemo-la com Jesus, na Sua vida, na Sua paixão e morte.

A Ela! A sempre virgem! A sempre pura! A imaculada!

Deu-se-nos Jesus todo, todo, até à morte da cruz, até à última gota de sangue! E deu-nos ainda mais, a Sua própria Mãe.

Ela tem vindo pelos tempos fora à terra, ultimamente

Lurdes, La Salette, Fátima, etc., etc., a chamar-nos ao caminho de Deus, à penitência e à oração.

Nas proximidades dum grave perigo de guerra atómica, em que a humanidade pode ser destruída, ela corre, Ela aí está, a pedir, como nas bodas de Caná: «fazei tudo o que meu filho vos disser».

Dia oito de Dezembro. Cantemos: «Toda sois formosa, ó Maria». É o canto da alegria, da esperança, do amor! É o canto dos filhos a Sua Mãe.

Mas cantemos todos, as almas virgens, as religiosas (um milhão e cem mil), os religiosos, as almas santas por esse mundo fora, todos: «Toda sois formosa, ó Maria»!

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Cá estamos, amigos, a dar mais algum sinal de vida. Vamos ver se somos mais optimistas do que na última vez, como prometemos.

Vou falar ainda das impressões de viagem. E uma das gratas impressões foi o facto de em Hendaye não terem carimbado o passaporte. Nem sequer viram as malas, quando dissemos que vinhamos para Roma. O mesmo fizeram na fronteira com a Itália. Veio um empregado ao comboio, viu os passaportes e perguntou se havia alguma coisa a declarar. Tudo muito simples e de maneira a favorecer o turismo.

A viagem é muito linda, apesar de ser muito demorada. São nada menos que 42 horas de comboio, com mais 9 de espera em Hendaye. Mas vale a pena. Digam se não é bonito passar por Lurdes já ao anoitecer? Terra predilecta da Virgem e centro universal de peregrinações e de piedade Mariana. Por cima disto, a excelente paisagem, uma cidade arrumadinha e a cheirar a algo de celestial.

Veio a noite e, para descansarmos um pouco, pedimos uma «couchete», isto é, uma pequenina cama. Lá descansamos até às 8 da manhã e assim reparamos para enfrentar todo o dia que nos restava de viagem, quase sem parar e sem nunca mudarmos de comboio.

Logo que nos levantamos demos com a nossa vista na linda cidade de Cannes, tão famosa pelos seus festivais de cinema e pelas suas praias remansosas. Não se pode esquecer Nice com os seus lindos cravos, que vimos cultivados com enorme esmero, a ponto de terem cobertos de zinco próprio, para não serem prejudicados, nem pelo calor excessivo, nem pelo frio. Toda esta paisagem está enquadrada na «Côte D'Azur», tão linda de colorido, de mar calmo, edifícios arroçados no alto das serras circundantes, casas cheias de graça e beleza, enfim, de mil coisas que prendiam a nossa vista, ainda que algo maçada de tanto viajar.

Am sendo horas de tomar o pequeno almoço. Numa das paragens, lançamos mãos dos vendedores ambulantes que já lá tinham preparado o respectivo café e pão com manteiga e 12\$00.

Sigámos com o nosso itinerário. Aproximam-se os célebres principados do Mónaco, símbolo da calma e do bem estar e Monte Carlo, lugar de grandes jogos e sitio de perdição total para muita gente. Agora não pensamos nisso, mas no lindo que tudo aquilo é.

A Natureza juntou ali tudo o que tinha de belo. Ser-ras, paisagem de sonho, mar calmo, limpo, dum azul quase da cor do céu, casas soberbas, metidas entre os penedos da serra, etc. Esta beleza é algo ofuscada pelos muitos túneis que temos que passar, devido ao montanhoso do terreno.

Chegámos à fronteira. Ventimiglia apresenta já um ar

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

San Payo — Para vários países da América do Sul, partiu o nosso ilustre conterrâneo e distinto fotógrafo de arte, sr. Manel Alves San Payo, que ali vai expôr os seus trabalhos, entre os quais figuram os de vários Chefes de Estado, altas figuras nacionais da política, da Igreja, das Artes, etc..

Ao querido Amigo e conterrâneo, desejamos uma feliz viagem e os maiores triunfos.

António Pires — Acompanhado de seu filho, senhor Engenheiro António Manuel Pires, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Pires, residentes na cidade do Porto.

— Também de visita aos seus familiares, tivemos o prazer de ver entre nós, os senhores: Afonso Rodrigues Rêgo, chefe de vendas da «AUSTIN» na cidade do Porto, José Augusto de Carvalho Esteves, funcionário superior dos escritórios da firma Quintas & Quintas, da Póvoa de Varzim, Manuel Durães, agente da G. N. R. em Queluz, Alfredo Rodrigues Rêgo, chefe de vendas da «FIAT» acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Helena Bastos Rêgo, residentes no Porto, Manuel Júlio Rodrigues, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Herminia Pereira Rodrigues, residentes do Porto e o sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, oficial Militiano em serviço no Quartel General 1.ª Região Militar do Porto, Flávio Pires Marques, Contabilista dos T. A. P. em Lisboa, Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «SACOR» em Matosinhos, e Mimoso de Sousa Cardoso, Técnico Verificador das Contribuições e Impostos em Viana do Castelo.

A todos os nossos cumprimentos.

Para o Ultramar — Em missão de soberania, partiu há dias para a nossa província ultramarina de Moçambique o nosso conterrâneo, sr. José Maria Fernandes, 1.º Cabo operador cripto.

Desejamos a este nosso amigo, boa viagem e as maiores facilidades no desempenho da sua espinhosa missão.

Amadeu Abílio Lopes — Após ter passado uma temporada na sua residência, «Lar da Saudade» no lugar do Cortinhal, freguesia de Chaviães, regressou ao Rio de Janeiro, onde é conceituado comerciante e industrial, o sr. Amadeu Abílio Lopes, acompanhado de sua Ex.ª esposa, sr.ª D. Ulisseia Lopes.

Ao simpático casal, que são beneméritos dos melhoramentos da sua freguesia e do Hospital desta Vila, desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

António Lourenço — Acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila de visita à sua família, o nosso conterrâneo e assinante, sr. António Lourenço, Dg.º Chefe da Estação dos C. T. T. na Póvoa de Lanhoso.

Os nossos cumprimentos.

Tenente Abílio Francisco Conde — Deste nosso querido Amigo, que há dias tomou posse do Comando da Guarda Fiscal, secção do Mogadouro, recebemos um amável cartão de cumprimentos, para toda a Família de A Voz de Melgaço.

Ao querido Amigo, renovamos os nossos votos de muitas felicidades, agradecemos, pênhorados, as suas amáveis palavras e desejamos que a sua nova carreira seja repleta de felicidades.

Para o Porto — Depois de ter passado uma temporada na sua casa da Calçada desta vila, partiram para a cidade do Porto as senhoras D. Palmira Pires Teixeira e D. Alice Andrade de Oliveira.

Desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

Vindos de França — Chegaram a esta vila, vindos de França, os nossos conterrâneos senhores: Luis da Silva, José de Freitas, Manuel Codeceira, Aderito de Sousa e José Lourenço, acompanhado de sua esposa, sr.ª Ilda de Barros, José de Magalhães Barros, Abílio de Jesus Afonso, José Afonso, e David da Silva Teixeira.

A todos os nossos cumprimentos de boas vindas.

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Aniversário — No passado dia 16, festejou o seu aniversário natalício, o sr. Afonso Manuel Horta Rêgo, 1.º Cabo Miliciano a prestar serviço em Chaves, filho do sr. Afonso Rodrigues Rêgo e da sr.ª D. Maria Luísa Horta Rêgo, residentes na cidade do Porto.

Ao aniversariante desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Falecimento — Na sua residência da rua Dr. Afonso Costa desta vila, faleceu no passado dia 11, o nosso conterrâneo, sr. António Augusto do Paço, viúvo de 57 anos de idade.

O extinto que pelas suas qualidades de carácter era geralmente estimado, era irmão das senhoras: Ana do Paço, Rosa do Paço, Maria Teresa do Paço, cunhada do sr. António Pinto Rodrigues e tio dos senhores: António, Manuel, João e Armando Pinto Rodrigues, das senhoras, Glória, Teresa, Maria da Luz Pinto Rodrigues e do senhor Isidro Artur do Paço.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais desta vila e de outras localidades, a Confraria das Almas e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou as devidas honras.

Conduziu a chave da urna o sr. António Pires, residente na cidade do Porto, amigo do extinto.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Lobos — Na noite passada dia 23, quando regressava numa caçada em Castro Laboreiro, o sr. Armando Justino Esteves, residente em S. Gregório, foi surpreendido por dois corpulentos lobos, nas proximidades de Lamas de Moura.

Com as luzes do seu automóvel encandeou-os dando uma trombada num daqueles animais ferozes, causando-lhe ferimentos.

Como a fera se enfurecesse, teve de desfechar dois tiros de espingarda, acabando de a matar, pondo-se em fuga o outro seu companheiro.

Afonso & Machado, L.ª da

Certifico que, por escritura de 29 de Julho de 1968, outorgada no Cartório Notarial de Melgaço, perante a Notária do Concelho, licenciada Maria Guiomar Ferreira de Abreu e Lima, no livro para escrituras diversas n.º 35 A, de fls. 28 v., a fls. 30, Manuel Afonso, casado, residente no lugar do Telheiro, freguesia de Rouças deste concelho, cedeu, com todo o seu activo e passivo e pelo preço de 350.000\$00, a Abílio Augusto Afonso, casado, residente nesta vila, a sua quota na sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada Afonso & Machado, L.ª da, com sede nesta vila, da qual ele cedente e Justino Machado eram únicos sócios e cuja sociedade fora constituída por escritura de 7 de Dezembro de 1967, outorgada também neste Cartório Notarial de Melgaço, no Livro para escrituras diversas n.º 31-B, de fls. 58 v. a fls. 62.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Banco da Agricultura — Junto à Agência Rumo, na vila de Melgaço, abriu no passado dia 11 do corrente, uma Secção Bancária, do Banco da Agricultura que em todo o país e no estrangeiro está a servir os interesses de muitos portugueses.

É gerente o sr. Belmiro dos Anjos Sá Pires e funcionário uma figura muito conhecida e estimada em Melgaço, o sr. Antero Fernandes.

Tem sido grande o esforço dos bancos de Portugal, levando a todo o país e ao estrangeiro as suas secções de trabalho, onde possam assegurar os seus interesses e os dos nossos compatriotas. É um bom índice de saúde financeira. Que as graves crises, por que se está a atravessar, não prejudiquem os interesses de uns e de outros.

A nova Secção bancária do Banco da Agricultura, desejamos muitas felicidades.

Grémio da Lavoura

Curso de Tractoristas — Está aberta a inscrição, neste Grémio.

O curso funcionará na Estação Agrária de Braga, de 2 a 30 de Janeiro.

Condições: Ter 21 anos e aprovação na 4.ª classe.

Há a ajuda de custo diária de 30\$00 para os que tiverem aproveitamento.

Batata de semente — Está aberta a inscrição durante o corrente mês. Caução, por cada saco — 100\$00.

Avenças — Os retalhistas de vinhos devem requerer as suas avenças durante este mês. Devem consultar no Grémio os requisitos a que têm de obedecer.

Cotização — No próximo mês de Dezembro, serão enviadas a Tribunal as cotas em dívida.

Trânsito e venda de vinhos — Previnem-se os produtores de que não devem deixar sair os seus vinhos das adegas sem que o comprador se apresente munido da respectiva guia de trânsito.

Só assim terão a certeza de que lhes foi dada baixa às quantidades vendidas e de que não serão incomodados pela Fiscalização.

Grémio da Lavoura de Melgaço, 18 de Novembro de 1968

O Presidente

Sociedade

Aniversários

Fazem anos — Amanhã: Óscar Augusto Marinho; no dia 3, a menina Maria Vieites de Carvalho; no dia 4, D. Maria de Jesus Alves Henriques; no dia 5, a menina Maria Arminda Lopes Malheiro, Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 7, D. Carolina Rosa da Cunha Sotto Maior Martins Moreira; no dia 8, D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Guisele da Conceição e Sousa Cerqueira, e o menino João Luis Domingues; no dia 10, Jorge da Costa Dantas, e eng.º agrónomo Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 11, D. Maria Júlia Dantas Ribeiro; no dia 12, D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo; no dia 13, D. Leopoldina Afonso Domingues e José do Nascimento de Sousa Pinto; no dia 15, António Gonçalves Pereira (Toneca) e Luis Fernandes, regedor de Rouças.

Caixa Escolar da Vila

MANUEL CALDAS

Mais um amigo da nossa Caixa Escolar que, por intermédio do Rev.º Arcipreste, nos enviou de França a importância de 100\$00 para auxílio dos alunos pobres.

Bem haja o sr. Caldas — que nem sequer conhecemos — mas que, apesar disso, sabe dar o melhor destino ao seu dinheiro!

Oxalá que outros «franceses» saibam seguir-lhe o lindo exemplo.

Pela nossa parte, muito e muito obrigado.

Ascensão Afonso

VENDEM-SE

em ROUÇAS - MELGAÇO

Todas as propriedades pertencentes aos Senhores Armando Manuel Vieites, Ladislau de Sousa Domingues e sua esposa Albertina dos Anjos Vieites residentes no lugar de

Perzes-Rouças — MELGAÇO

Juntas ou em separado

Tratar com as pessoas acima indicadas na mesma residência.

MANCOZAN AZUL

Novo fungicida orgânico à base de MANCOZEBE.

Protecção total contra o míldio e Contraria o avermelhamento das folhas EXIJA-O ao seu fornecedor habitual para estar certo de uma boa COLHEITA

Agente no concelho de Melgaço: MIGUEL HENRIQUES GONÇALVES PEREIRA — Melgaço

RESTAURANTE - HOTEL

“VIKING-BAR”

Gerência de: Augusto Pires Moreira

ABERTO DIA E NOITE

ESMERADA COZINHA PORTUGUESA

O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense (135 m2 de superfície)

Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE

27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY ★ Tél.: 737.64.42

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reffut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP

De Parada do Monte

25 | 11

Reparo — Há dias, falando com uma sr.^a Professora, que dá escola numa das nossas escolas, disse-nos que tem trinta e sete alunos, tem apenas 13 carteiras e velhíssimas como a Sé de Braga.

Como é que as sr.^{as} Professoras podem ensinar devidamente numa situação destas?...

Baptizado — No dia 18 foi baptizada, nesta freguesia, uma menina filha do sr. Manuel Baptista Rodrigues e de sua esposa Purity de Jesus Alves, a qual recebeu o nome de Maria Paula Rodrigues.

Serviram de padrinhos, o sr. Manuel Domingues e sua esposa Anésia Alves.

A neófitas desejamos uma vida de venturas.

Aniversário — Completou no dia 18 nove risonhas primaveras, a menina Maria Fernanda Domingues, filha dileta do sr. Armando Vaz Domingues e de sua esposa D. Rosa Vicietas de Carvalho, e netinha do Correspondente de «A Voz de Melgaço».

Convalescença — Duma clínica do Porto, regressou a sr.^a Purity Alves, que ainda se encontra em tratamento. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

De França — Vieram deste País os sr.s. Júlio Pires, José Pires, Manuel Afonso, Júlio Pires e Júlio Afonso.

Falecimentos — Faleceu com a idade de um mês, o menino José Pires, do lugar da Cortegada; e Maria Rosa Rodrigues, do Chão de Bezerro, com dois anos de idade.

A nossa estrada — Alguns leitores queixam-se de que nós não falamos nada da nossa estrada. Pois nós com muito gosto falaríamos na estrada se ela rompesse com toda a força, mas parece que vai com pouca vontade. A ponte ainda não principiou, e não sabemos quando principiará. Oxalá ela principiasse logo, que era sinal que os trabalhos romperiam até à sua conclusão. Por hoje não temos mais nada a adiantar. Vamos ver se para Março principiam a ponte. Depois se Deus quiser já daremos mais informes. — C.

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

AVIÃO
NAVIÓ
CAMIÃO
CAMINHO-DE-FERRO
CONTENEDORES

Prefira os serviços da
TRANSNAUTICA
PORTO LISBOA
Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 2773 (5 linhas)

Castro Laboreiro

Novembro, 9

Há dias tivemos o grande prazer de abraçar o nosso grande amigo e conterrâneo, senhor Silvío José da Ribeira, muito digno Guarda-Fiscal no posto da Vagueira do concelho de Ilhavo, que subiu prepositadamente no seu carro a Castro Laboreiro para nos fazer uma surpresa com a sua visita.

O Ribeira — não é favor dizê-lo — foi sempre e é um daqueles amigos com quem se pode contar.

Foi colocado no referido posto da Vagueira, há uns dez anos, onde casou, numa povoação próxima, com uma mulher de trabalho que muito o tem ajudado.

Com o seu modesto vencimento e com o produto das propriedades que os sogros lhe deram já conseguiu fazer uma bonita casinha e já tem o seu carro para poder passear com a família durante as suas horas de folga.

Ficamos-lhe muito gratos pela sua visita e ainda pela oferta que nos fez da sua casa quando um dia nos for possível por lá passar.

Por todas as suas amabilidades os nossos sinceros agradecimentos. — H. R.

O tempo — Entrou o mês de Novembro e com ele uma boa camada de neve. Este tempo, que tanto tem prejudicado a recolha dos milhos, só vai bom para assar castanhas e comê-las e para ir abatendo os sũinos.

Aproveitamento Hidráulico — Vão ser construídas barragens em vários rios fronteiriços, para aproveitamento hidráulico. O Convénio Luso-Espanhol aprovou, entre outros, o curso internacional do rio Lima e correspondentes desniveis de Castro Laboreiro e demais afluentes que são reservados para o nosso País. — C.

Dr. Luís Domingues

CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253-2.º — Tel. 29415
PORTO

Portugal Popular

Jornal independente, dos emigrantes portugueses.

Serviço de reportagem, anúncios e assinaturas com o Delegado-Correspondente

Manuel Caldas

6, Rue Planchat
Tel. 797.81.47 PARIS 20.º

Rouças

Novembro, 27

Quando há dias descia pela estrada florestal de Santa Rita, na sua furgoneta, o sr. José Augusto, do Rio, deparou com uma alcateia de 4 lobos, na estrada, tendo com a mesma, dado a morte a um deles.

Já temos entre nós o nosso querido assinante e vizinho sr. Manuel Marques, de Lobio, que há dias deixou Lamas do Mouro, onde exercia as suas funções de guarda-florestal. O sr. eng.º Costa foi de propósito a Lamas, apresentar ao sr. Marques as suas despedidas e louvar o seu trabalho.

Ao querido amigo, um abraço de boas-vindas.

Já regressou do Porto, a sr.^a D. Teresa Rodrigues, da Pombreira, que ali fora, para se internar num hospital, a tratar da sua saúde. Folgamos com as suas melhoras.

De Prado

Emigrantes — Partiu para o Brasil, de onde tinha regressado a fim de visitar seus pais, familiares e velhos amigos, o sr. Augusto de Sousa Lobato, correspondente da família de Prado. Que tenha uma excelente viagem são os ardentes desejos deste correspondente.

De França — Regressaram João Luis Gonçalves Ribeiro, Gaspar Cortes e Alberto Ribeiro. — M. S.

Pelo Hospital

No mês de Outubro

| | |
|------------------------|---------------|
| Maternidade | entradas, 19 |
| | — saídas, 23 |
| Enfermarias | — entradas, 7 |
| | — saídas, 6 |
| Curativos (Banco) | 167 |
| Injec. intramusculares | 242 |
| » endovenosas | 12 |
| Raio X | 12 |
| Análises | 20 |

Abel Augusto Vaz

ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240
MELGAÇO

Anúncio

Vende-se quinta com muitas oliveiras, vinha, fruta da melhor, belas bouças, óptima para gado, imensa água e boa casa de habitação.

TRATA António Torres da Silva ou António Rodrigues.

Quinta do Oliveiro.

Vitorino das Donas
PONTE DO LIMA

CHAVIÃES

Festa de Cristo-Rei — No pretérito dia 27, dia de Cristo-Rei, foi muito festejado nesta freguesia por um programa magnificamente organizado pelo nosso rev.º Paroco.

Assim, tivemos: de manhã, as obrigações dominicais já bastante concorridas. Da parte de tarde, reinou a alegria no meio deste bom povo. Deu-se início ao programa pelas três horas da tarde começando pela catequese dos miúdos e, finda esta, no salão paroquial que esteve cheio, uma breve alocução com base no Evangelho, pelo nosso rev.º Paroco. Depois, todos em procissão se dirigiram à igreja, onde se rezou a Cristo-Rei e um orador sacro foi ao púlpito falando de Cristo-Rei que muito agradou. Findas estas cerimónias, o povo, em procissão, regressou ao salão paroquial. Ali, as sr.^{as} da Obra das Mães pela Educação Familiar, fizeram uma útil conferência para todos os interessados. Houve muitas inscrições até de fora da freguesia, tendo presidido a sr.^a directora D. Suzana Lagrifa.

A animação foi completa, tendo fechado este bem elaborado programa com um belo e interessante filme oferecido pela Embaixada da África do Sul, no nosso salão paroquial.

O nosso rev.º Paroco e seus paroquianos estão de parabéns. **Luz eléctrica** — Temo-la em breve, pois já andam a estender os fios para a sua instalação. Todos os interessados que ainda não fizeram as instalações devem apressar-se não ela passa e depois tem que esperar. E como a luz eléctrica é um facto, não posso deixar de mencionar aqui o muito cuidado que o nosso benfeitor sr. Amadeu Abílio Lopes tem dispendido em prol de nós todos. Tudo que por aqui se tem feito de bem, foi e é ele que dá os passos precisos para se conseguir tudo isto. E tem-se feito muito. Mas o sr. Lopes sempre à frente de tudo, não regateia trabalhos, conseiras e até grandes despesas para conseguir o bem da nossa e sua freguesia.

Vede a qualidade de muitas pessoas — Há dias passei por determinado local e da boca de algumas pessoas saíu esta baboseira: Eu para a carteira da confraria não dei nada, pois já pago os anuais um escudo e para onde vai esse dinheiro? Vede que bela qualidade de pessoas que com um escudo queriam concorrer para um objecto paroquial que custou cerca de sete mil escudos. E para as obras de residência, a falar assim, não deu nada. Que bela gente!

Da França — Já estão por aqui alguns nossos amigos vin-

DUAS CURAS

em FÁTIMA ?

No dia 26, quando assistiam à Missa na Basilica de Fátima, duas paralíticas que vieram de maca do Hospital de Castelo Branco, levantaram-se e começaram a caminhar por seu pé, sem amparo algum.

São elas: Joaquina dos Reis Paulino, de 34 anos, viúva, residente na Rua J. Amorão, n.º 1, de Castelo Branco, mãe de 3 filhos, e Maria do Carmo André, casada com Augusto João Graça, residente na Rua dos Chões, 40-2.º, da mesma cidade de Castelo Branco.

Ambas tinham sido vítimas de trombose. A primeira estava paralítica do lado esquerdo e a segunda do lado direito. A Joaquina teve o primeiro ataque em 20 de Abril do ano passado e a segunda foi vítima de igual doença há 4 meses. Receberam tratamentos no Hospital, onde foram internadas.

Depois de vários tratamentos não sentiam melhoras, e, sendo devotas de N. S. de Fátima pediram autorização ao Director clínico do Hospital para virem à Cova da Iria rezar pela sua cura a N. Senhora!

Vieram numa ambulância do Hospital tendo-se dirigido nas suas macas para a Basilica, onde se celebrava a missa da peregrinação dos cadetes da Escola Prática de Infantaria, de Maфра.

A primeira sentiu a cura na altura da Comunhão, dando um grito; a outra no fim da Missa. Ambas seguiram a imagem de Nossa Senhora para a capelinha, transp rtdada pelos cadetes da Escola de Infantaria.

Em Castelo Branco, as felizes agradecidas têm sido objecto de numerosas visitas.

De A Cruzada do Bem

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

dos da França, a tratar da sua vida particular que muito lhe interessa.

Baptizado — Houve apenas um baptizado de uma menina que recebeu o nome de Saudade Maria Rodrigues Gonçalves, em 17 de Dezembro, filha do nosso amigo sr. António Augusto Gonçalves e da sr.^a Maria Augusta Rodrigues Gonçalves. Desejamos-lhe muitas felicidades durante a sua vida. — C.

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 88 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sã da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO



BANCO DA AGRICULTURA
AGÊNCIA DE BRAGA
O Banco Nacional com projecção regional.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

| | | |
|---|--|---|
| Amares Arco de Baulhe Arcos de Valdevez Barcelos Caldas da Vizela Caldelas Calvário de Basto Duas Igrejas Espouso Fafe Guimarães Melgaço | Mondim de Basto Monsul Montalegre Paredes de Coura Viedem Ponte de Lima Portela do Vado Povoa de Lanhoso Prado Ribeira de Pena Rio Caldo | Rossas S. Julião de Freixo Terras de Bouro Valença Venda Nova Viana do Castelo Vieira do Minho Vila Nova de Carveira Vila Nova de Famalicão Vila Praia de Ancora Vila Verde |
|---|--|---|

Os nossos colaboradores

(Continuação da 1.ª página)

construção dum novo hospital, a quantia de 20 contos.
De passagem em Paris, ofereceu à Associação dos Portugueses em Paris a quantia de 250,00 frs., além da angariação de diversos assinantes para o jornal privativo daquela Associação «Correio Português».

Diversos outros donativos tem oferecido a favor de obras de caridade.
Grande entusiasta pelo progresso da sua terra natal e amigo do seu amigo, todos os desprotegidos da sorte têm nele um benfeitor.

Os nossos cumprimentos de boas vindas à equipa de «P.P.»

Mãe heróica e feliz

(Continuação da 1.ª página)

Os meus filhos são toda a minha riqueza.
O mais velho é professor do Liceu e até lhe chamam doutor... Não estudou em lindas secretarias, mas numa mesa tosca coberta com uma folha. E a estudante era de tábuas de pinho. Foi o meu marido que a fez).
Dois filhos e uma filha têm o curso comercial e são empregados de escritório. Um rapaz prepara-se para entrar na Faculdade de Economia. Outros dois trabalham e estudam. A menina mais nova de 11 anos, passou para o segundo ano do Liceu.
«Fui padeira, — continua — mulher a dias, tive noites em que não me deitei. Mas valeu a pena porque me sinto muito feliz. Quando estava para ter um filho, ficava muito contente: punha-me a pensar como seria a carinha, as mãozinhas e o sorriso daquele filho já tão querido. De roupas velhas fazia o enxoval novo, forrava o bercinho de chita para ali colocar o meu príncipe». — (Da «Cruzada»).

A QUEM DE DIREITO

Pedimos, caso seja possível, se intensifique a fiscalização aos domingos à noite e, até em vários dias da semana a esta Vila.
Pedimos tal porque de dia para dia, vão-se intensificado (não por indígenas) os actos de falta de respeito e palavrões que fazem com que determinadas pessoas não possam sair de suas casas, na companhia de suas esposas e filhos.

A. P.

Lar de S. José (Asilo)

Preparando a ceia do Natal...
Quem pensa em Jesus...

Os amigos desta obra estão já a lembrar-se dela, mandando-nos as suas preciosas lembranças, para a ceia de Natal dos nossos irmãos, aqui internados.
A nossa caseira, sr.ª Ana, que tanto nos vem ajudando à roda do ano, e sempre com muita satisfação, não esquece os velhinhos e, por ocasião da matança dos suínos, ali entregou uma valiosa oferta. O sr. Manuel Caldas, da Gave, sempre atento às nossas necessidades, mais 70\$00.
O sr. César Augusto Fernandes, da Carpinteira, São Paio, agora no Brasil, não se esqueceu e também mandou mais 500\$00. O sr. José de Sousa Monteiro, do Peso, que todos anos nos ajuda, mandou-nos para as nossas casas de caridade, 1.000\$00.
É pela lei do amor que o bom Jesus nos vai julgar: — tive fome e deste-me de comer; tive sede e deste-me de beber, etc. Mas quantos filhos da nossa terra ainda não nos

Dr. Artur Anselmo Pereira de Castro

Com uma brilhante nota final, acaba de terminar o curso de Direito pela Universidade de Lisboa, o senhor Dr. Artur Anselmo Pereira de Castro, jovem, estudioso e muito querido filho da Ex.ª Senhora D. Maria Alberta Pereira de Castro e do Ex.º Senhor Dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro, ilustre causídico com escritório em Guimarães e auditório em todas as comarcas do país.

Descendente ilustre duma das mais fidalgas famílias melgacenses, o jovem advogado, terá, naturalmente, um futuro auspicioso e brilhante numa carreira onde já desde outras gerações brilham e continuarão a brilhar astros de primeira grandeza componentes da mesma constelação, em linhaagem que se manterá sempre dentro dos seus princípios dos seus maiores.

A Voz de Melgaço felicita muito sinceramente o novo doutor, desejando-lhe as maiores felicidades em toda a sua vida futura, envolvendo nestas congratulações não só seus queridos Pais como também toda a demais ilustre Família.

Dr. Armando de Magalhães

Terminou o curso de Direito pela Universidade de Coimbra, o Senhor Dr. Armando de Magalhães, natural de Cabeceiras de Basto, mas ligado a uma das mais ilustres famílias melgacenses, pelo casamento com a Ex.ª Senhora D. Maria Natália Pereira Gonçalves de Castro, muito querida filha da Ex.ª Senhora D. Maria Alberta Pereira de Castro e do Ex.º Senhor Dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro, ilustre causídico com escritório em Guimarães e auditório em todas as comarcas do país.

Ao novo advogado, a quem devemos realçar sobremaneira a persistência, perseverança e poder de vontade e inteligência, dado que fez o curso superior conjuntamente com o desempenho do difícil e muito digno cargo de Comandante de Secção da Guarda Nacional Republicana, no posto de Tenente, em Coimbra, deseja a Voz de Melgaço muito sinceramente um futuro brilhante e feliz em companhia de toda a Ex.ª Família, envolvendo nestas felicitações aqueles seus Ex.ºs Sogros.

conhecem... Entre tantos melgacenses, que linda obra se poder fazer aqui! Pois ela aí está a atestar os primeiros de coração dos melgacenses. Quem pensa então em Jesus?

P.º Carlos

Vinho do Porto! Delícia de Portugal
Vinho do Porto BARROS
DELICIA DO VINHO DO PORTO
Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR

Carta de Roma

(Continuação da 1.ª página)

distinto. Fala-se já outra língua. As suas gentes têm um ar mais de comerciantes. Não existe tanta limpeza como em França, mas também não está mal de todo. Após breve passagem, seguimos tranquilos, esperando mais coisas novas. Elas aparecem depressa. Vem São Remo, tão famosa pelos seus festivais de música. A paisagem continua sendo sempre de sonho. Aparecem já os primeiros anúncios de que se servirá comida de meio-dia. O preço não é demasiado. 70\$00 que se gastam e vá lá, que quando se anda de viagem não costuma haver muito apetite porque senão ficávamos como dantes...

Aparece de seguida o troço mais esquisito do programa de viagem. São os túneis quase infermináveis. Mas chegámos a Génova. Só ela tem nada menos que quatro estações onde pára o comboio. É uma cidade grande e famosa pelas suas actividades pesqueiras e pelo magnífico porto de mar. Aí entra uma autêntica invasão de gente. Começamos a estar cansados de tanto viajar, mas ainda faltam 7 horas de percurso! Ansiámos chegar a Roma. Entretanto, vamos observando o lindo mármore de Pisa, e a mundialmente famosa torre de Pisa.

Um companheiro ao lado estranha que em Itália haja tantas cidades com o nome de «Uscita». É que em todas as estações aparecia esse nome a letras gordas, mais visíveis que as do próprio nome da cidade. Foi então que o informamos que «Uscita» significava saída.

A noite aproxima-se. Em Itália anoitece às 5 e pouco da tarde. Aproxima-se Roma. Começamos a sonhar algo o que ela será. Não nos enganámos. Quando começamos a entrar na cidade, já nós demos conta da sua beleza e da sua grandeza. Por fim, chegámos à estação «Termini». É um colosso impressionante. Nós que vinhamos na primeira carruagem tivemos que andar quase 250 metros, para chegar cá fora ao táxi. Imaginem como seria com os que vinham na última carruagem de um comboio que tinha mais de 200 metros de comprimento.

Uma vez chegados toca a andar com as malas. Os empregados de estação ainda levam mais caro que em França. Tomámos o táxi, eu e um companheiro que ia para o mesmo colégio, e depois de breve saudação e de jantar, fomos descansar, que bem o merecíamos.

E as minhas impressões de Roma começarão depois destes prolegómenos.

Desastre mortal

No dia 18, cerca das 13 horas, no lugar da Vila, freguesia de Castro Laboreiro, quando com outro trabalhadores procediam à desmontagem de um guindaste, composto de postes de madeira, usados na construção de um prédio, à face da Estrada Nacional e no momento de um veículo pesado de carga, ao proceder na manobra de inversão de marcha, inadvertidamente tocou com uma esquina do taipal das trazeiras, originou que o trabalhador Carlos Fernandes Vilaça, casado, carpinteiro, de 52 anos de idade, natural de S. Julião de Passos — Braga, e acidentalmente a trabalhar naquela localidade, fosse projectado para o rodado trazeiro, que na sua marcha lhe esmagou a cabeça, causando-lhe morte instantânea.

O condutor do veículo António Manuel Pereira, casado, de 28 anos de idade, natural da freguesia de Merufe-Monção, e residente em Castanheiro-Paredes de Coura, não se apercebeu do acidente.

A ocorrência foi comunicada à G. N. R. que por intermédio do senhor Comandante do Posto, Cabo Esteves, se deslocou ao lo-

cal do acidente, e entregou o motorista às autoridades judiciárias para efeito de julgamento.

Pelo Tribunal

Acaba de ser nomeado escrivão de 1.ª classe do tribunal judicial da comarca de Loures, o senhor **Manuel Augusto Lopes**, que desde há muitos anos vinha exercendo funções judiciais, primeiro como oficial de delícias no tribunal judicial de Alcobaca e nesta comarca e depois como escrivão de 2.ª classe na nossa comarca.

Natural da freguesia de Chaviães, desta comarca, foi um belíssimo servidor judicial, tendo ainda colaborado em várias missões concelhias, inclusive como bombeiro voluntário e na organização da cooperativa pecuária de Chaviães.

Melgacense dinâmico, cumpridor e leal, «A Voz de Melgaço», deseja-lhe sinceramente que continue a subir na carreira que escolheu e que em breve volte à nossa comarca, felicitando-o e a toda a sua Família por esta justíssima promoção.

ASSINAL, PROPAGAI E ANUNCIAI «A VOZ DE MELGAÇO»

TRANSNAUTICA
PORTO LISBOA

Oferece-lhe serviços completos para:

- TRÁNSITOS
- NAVEGAÇÃO
- DESPACHOS
- SEGUROS
- RECEPÇÃO NO CAIS
- ARMAZENAGEM (s/ encargos)
- TURISMO
- CARGA AÉREA
- VIAGENS

Rua Nova da Alfândega, 19
Rua Júlio Dinis, 379
Telef. 27173 e 67068 (8 linhas)

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ | Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO | Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ
AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 30\$00 - Estrangeiro: 70\$00 * ANO XXII - N.º 415 - Melgaço, 15 de Dezembro de 1968 * Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª - Telef. 22455 - Braga

Falar claro!

OS BISPOS DE FRANÇA E OS NOSSOS EMIGRANTES!

A FRANÇA inquieta-nos. Os acontecimentos de Maio e Junho últimos, a luta pela estabilidade do franco e haviam de ser a Alemanha derrotada, no abismo, há poucos anos e a América do Norte que De Gaulle tratou com desprezo, mandando sair as suas tropas e material de guerra, que salvariam a moeda francesa.

Embora. O perigo persiste, o perigo de termos de deixar a França, o que Deus não permita, pois seria a ruína de muitos lares e toda a Nação o sentiria gravemente. Mas há realmente perigo!

Pois bem. Os srs. Bispos de França acabam de chamar a atenção de todo o Povo, para as trágicas realidades do operário francês e do emigrante. E falam assim: — «estarem libertos da miséria, encontrarem, com mais segurança, os seus meios de subsistência, a saúde e um emprego estável, não é para muitos trabalhadores e suas famílias senão um sonho. Mesmo depois dos aumentos importantes do SMIG, obtidos em Maio último, mais de dois milhões de trabalhadores recebem um salário inferior a 580 francos. O desemprego tende a crescer. Mais de 500.000 pessoas, uma grande maioria das quais, jovens, são actualmente a sua vítima. Um inquérito recente revelou que só na região de Paris, mais de três milhões de pessoas estão alojadas em condições defeituosas. 40% de entre elas seriam incapazes de, com as suas próprias possibilidades aceder ao ILM». E comenta Monsenhor Ancel, bispo auxiliar de Lyão: — «Era preciso falar também das condições de vida e de trabalho, em que se encontra um grande número de imigrantes. Por vezes, as suas condições de vida são infra-humanas. Muitas centenas de milhares deles encontram-se nestas condições e eles são os nossos irmãos».

Continuam os srs. Bispos: — «quantas vezes temos ouvido dizer, a respeito do trabalhador estrangeiro: — ainda assim tem sorte em viver connosco! — Isto prova que há entre nós um RA-

Os imigrantes são nossos irmãos. Filhos de Deus como nós! Sabemos nós escutar a voz do Pobre? Não é ela um apelo de Cristo?»

E comenta Monsenhor Ancel: — Nós devíamos ser reconhecidos aos estrangeiros que nós vem ajudar. Que nos sucederia a nós amanhã, se os QUATRO MILHÕES deles nos deixassem bruscamente?

Temos por vezes a impressão de que eles se aproveitam da França para enriquecer. Na verdade, é o contrário. É sim, a França que lucrará com a presença destes homens, que os seus países criaram com as consequentes despesas, até à idade em que eles os deixaram e vieram para junto de nós. Nós devíamos recebê-los muito melhor. Não é uma vergonha que no século XX, os estrangeiros pudessem ser expulsos de França, por simples decisão administrativa, sem possibilidade de recurso à justiça? Muitos cristãos se indignaram com a expulsão dos missionários, da Guiné. Quem se indignou com a expulsão dos estrangeiros, sem se lhes dar uma possibilidade de defesa?

A França está em crise. Sabemos acordar e preparar o nosso país, para acolher os seus Filhos que lá fora tanto o honram e tanto trabalham. Preparemos o nosso país. Não se terá dado o caso de nos pa-

(Continua na 4.ª página)

Dois documentos notáveis no mesmo dia

Habitação e trabalho rural

Fala o Chefe do Governo: «No campo da habitação está-se procurando coordenar e acelerar a obra em curso que no ano de 1969 poderá apresentar algumas realizações notáveis».

A situação dos trabalhadores rurais merecerá especial cuidado, por dever de justiça e até por necessidade de fixar nos campos a mão de obra de que a agricultura carece. Está em estudo a adopção do abono de família para os rurais, a que se seguirá, com a prudência aconselhável de modo a não sobrecarregar demasiadamente os produtores, a extensão dos benefícios de assistência na doença e da previdência. É um domínio que o Governo julga encarar de frente, embora não possa resolver demagógicamente problemas que, a não serem tratados com o cuidado devido, poderiam causar abalo profundo na nossa economia agrária».

Fala o Episcopado Português: «E aqui permitimo-nos recordar o que já tivemos oportunidade de escrever na nossa recente Carta Pastoral sobre a emigração: «Reserve-se ao meio rural cuidado muito particular, para que a vida dos

(Continua na 4.ª página)

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Hoje vamos falar mesmo de Roma. A primeira visita, depois de ter descansado o suficiente, para recuperar do cansaço provocado por uma viagem de 42 horas de comboio, foi à Basílica de S. Pedro. É já quase um ritual dos alunos do Colégio Português o acompanhar os novos, para lhes mostrar as coisas mais importantes nos primeiros dias, e enquanto há tempo, isto é, enquanto não começarem as aulas e os estudos a apertar.

Roma é atravessada, de alto a baixo, pelo rio Tibre. É um rio que não leva tanta água como o rio Minho, mas que tem uma coisa fraca; refiro-me à sua cor barrenta e ao cheiro que deita, sobretudo nos sítios onde vêm sair os esgotos.

Pois bem: o Colégio está situado a uns 60 metros do Rio e entre duas das maiores ruas de Roma, quase mesmo no centro da cidade. Dum lado e do outro rio, há grandes e espaçosas estradas. Para ir a S. Pedro basta atravessar a ponte, que está logo em frente do Colégio, e seguir a estrada, pois ela vai dar a S. Pedro. Deve estar a uns 8 minutos a pé.

A primeira visita fizemo-la os quatro sacerdotes da diocese de Braga, presentes em Roma. Entre eles iam dois de Melgaço: O Padre António Esteves, de Rouças, e este vosso amigo também de Rouças.

(Continua na 4.ª página)

II Encontro dos Portugueses EM FRANÇA

Não pôde o sr. Ministro das Corporações tomar parte neste Encontro, que se realizou em Paris a 22, 23 e 24 de Novembro passado. A agenda sobrecarregada de serviço, nesta temporada, assim o condicionou.

Mas Sua Ex.ª fez-se representar por um seu delegado, o sr. dr. Dias Pablo, que acompanhou, com todo o interesse, as reuniões previstas.

Por outro lado, Sua Ex.ª o sr. Ministro das Corporações nomeou recentemente conselheiro social da embaixada portuguesa em Paris, o sr. dr. Mesquita da Cunha, a fim de naquele grande centro de trabalho, tomar conhecimento, a tempo e horas, de todos os problemas atinentes, para lhes dar solução cabal.

É realmente uma grande medida, que vem prestigiar muitíssimo o nosso país e os seus Filhos que ali labutam.

O nosso jornal esteve presente, na pessoa do nosso estimado correspondente, sr. Manuel Caldas, da Gave, que leu o artigo de fundo de «A Voz de Melgaço», em Paris, numa dessas reuniões, fazendo tam-

bém considerações, cheias de bom senso sobre o nosso Emigrante.

Precisamos de mais encontros. A nossa operosa colónia de portugueses em França tem graves problemas a resolver. Feridas graves. E a Pátria é Mãe!

Do «Portugal Popular», de Paris, transcrevemos:

PARIS, 26 Terminaram em Paris as reuniões do Segundo Encontro dos Portugueses da França, tendo sido aprovadas por unanimidade as seguintes conclusões:

1 - Consolados: Fornecimento de informações periódicas aos órgãos de imprensa e associações idóneas, bem como de impressos de ordem administrativa, que poderiam ser preenchidos pelos organismos idóneos.

(Continua na 4.ª página)

Dois portugueses presos por roubo de passaportes

DIJON - Foram presos nesta cidade quando circulavam em motocicletas que haviam sido roubadas, os portugueses Jorge Ezequiel, de 22 anos, e Matias dos Santos, de 26.

Revistados no posto de polícia, foram-lhe encontrados sete passaportes portugueses que haviam também sido furtados a companheiros de trabalho portugueses.

De «Portugal Popular»

LAR DE S. JOSÉ

Preparando a ceia do Natal...

Há dias, chegou de Paris, mais uma boa remessa de roupa de senhoras, que já fomos entregar às nossas internadas e foi uma festa que ali fizemos.

De Braga, veio mais uma boa remessa para homens, que já foi entregue e veio dar muita alegria. Por vezes, com pouca coisa, pode fazer-se uma larga sementeira de bem.

Do sr. César Augusto Fernandes, do Brasil, natural de S. Paio, mais 500\$00.

A tia Lana, a madrinha destes nossos bons irmãos e que já cuidados é para com todos, sobretudo os doentinhos, vem fazendo o que pode para ajudar todos e a Direcção.

O Joãozinho Penúrias tem estado bastante mal de saúde e está de cama, não se tendo visto agora pelas nossas ruas, no seu carrinho. Está a fazer-se o possível pela sua recuperação, mas vão-lhe faltando os movimentos, o que é pena. A todos pedimos que, junto do Senhor, o não esqueçam, para que logo volte ao convívio de todos os amigos que são muitos.

A todos os que podem, se lembra esta obra. Que bem,

se na nossa terra ninguém morresse por af nas bordas das estradas ou nos palheiros, mas todos tivessem uma caminha limpa e o preciso para se sustentar. Pela nossa parte, faremos o possível.

Noite de Natal! Como ficaria contente o Menino Jesus, se nos lembrássemos destes Seus Filhos. Valeu?

P.º CARLOS

Francos apreendidos em Hendaya

Foram apreendidos aqui alguns milhões de francos que eram levados por trabalhadores portugueses.

Natal e Ano Novo

A toda a família de «A Voz de Melgaço», assinantes, leitores, anunciantes, redactores, correspondentes, desejamos um NATAL e ANO NOVO, muito felizes.

Várias Notícias da Vila

Aposentação — O funcionalismo público regista mais uma aposentação.

Trata-se do nosso amigo sr. Horácio Vitorino dos Santos Lima. Este nosso amigo e conterrâneo serviu, durante trinta e oito anos consecutivos todo o concelho de Melgaço; serviu, na qualidade de ajudante do Registo Civil, com aquela dedicação, zelo e amabilidades, qualidades essas que sempre o acompanharam ao longo de todos estes anos, a Nação. Chegou, pois, o momento de o recompensar. Recompensar merecidamente todo o esforço despendido ao serviço público. O sr. Horacinho, como é vulgarmente conhecido, reformou-se. Mas isso, somente na sua parte teórica. Porque na prática, ele continua a seguir o mesmo percurso que vai da sua casa ao Registo. Procura distrair-se no labor a que se consagra. E assim, quase todos os dias, o vemos de boina na cabeça e cigarro quase apagado nos lábios, caminhando lentamente para o Registo Civil, o seu emprego.

Ao sr. Horácio não poderíamos deixar de fazer referência à sua aposentação. Queremos aqui expressar os nossos votos de uma longa vida. — A. P.

HONRA AO MÉRITO

Manuel Barbosa da Rocha — Acaba de prestar provas escritas e orais, no Ministério da Justiça, em Lisboa, tendo obtido distinto resultado, para o cargo de Escrivão de Direito, o nosso amigo sr. Manuel Barbosa da Rocha, natural de Ponte da Barca, mas ligado pelo casamento à família Peres, desta vila de Melgaço.

Exerceu as funções de escriturário de 2.ª classe no tribunal da nossa comarca durante mais de seis anos e encontra-se presentemente como escriturário de 1.ª classe do 5.º juízo cível da comarca do Porto.

De porte irrepreensível, bom cidadão e bom melgaçense, foi sempre um belíssimo funcionário, dedicado, zeloso, respeitador e muito competente, que não admira que, na hora H, lhe tenha sido feita a melhor justiça.

Não obstante já se esperarem, todos os seus muitos amigos ficaram regozijados com o

resultado alcançado, para comemorar todo o seu esforço, persistência, estudo e as melhores qualidades.

Tem sido, por isso, muito felicitado.

«A Voz de Melgaço» congratula-se com mais esta vitória do sr. Manuel Barbosa da Rocha e faz votos pelas suas maiores felicidades.

José Augusto da Cunha Esteves — De visita a sua família, encontra-se na «Quinta dos Chãos», desta vila, o nosso conterrâneo sr. José Augusto da Cunha Esteves, dig.º, Chefe de Finanças em Vila Franca do Campo (Açores) e, presentemente transferido para exercer o mesmo cargo em Pampilhosa da Serra.

Falecimento — Na sua residência, na vila de Monção, faleceu, inesperadamente, no passado dia 3, o nosso amigo e conterrâneo sr. Pompeu Pereira, 2.º cabo da Guarda Fiscal aposentado, de 62 anos de idade, natural da freguesia de Paderna.

O extinto, que pelas suas qualidades de carácter era geralmente estimado, era casado com a sr.ª D. Margarida de Lurdes Lopes Pereira, Regente Escolar e pai da menina Maria Leonor Lopes Pereira.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério daquela localidade, foi largamente concorrido por por muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

Transferência — A seu pedido, foi transferido para chefiar a Secção de Finanças de Pampilhosa da Serra, o nosso amigo e conterrâneo, sr. José Augusto da Cunha Esteves, que até esta data exercia iguais funções em Vila Franca do Campo (Açores).

Por tal motivo, desejamos àquele nosso amigo, as maiores felicidades e os nossos parabens.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Posse — Por despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro da Justiça e por portaria de 29 de Novembro, foi nomeado para o cargo de escriturário de 2.ª classe do Tribunal Judicial da Comarca de Monção, onde já tomou posse, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Manuel José Lopes Gonçalves, natural da vizinha freguesia de Prado.

A posse, que lhe foi conferida pelo sr. dr. João Manuel Fernandes Neto, meretíssimo Juiz daquela comarca, assistiram muitos funcionários e amigos do empossado.

Por tal motivo, desejamos a este nosso amigo as maiores felicidades no desempenho das suas funções e os nossos parabens.

Vindos de França — Chegaram a esta vila, de visita às suas famílias, os nossos conterrâneos srs.: Abílio de Jesus Afonso, José de Magalhães Barros, João Marinho, Inocência Marinho, José Maria Pereira, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Isilda de Araújo Pereira, António Esteves, Artur Rodrigues, Augusto Igrejas, Agostinho Vilas, Marcos Aurélio Afonso, José Alves de Melo, acompanhado de sua esposa, Fernando António Soares da Rocha, Manuel Nabeiro da Rocha e João Júlio Nabeiro da Rocha.

Aniversário — Há dias festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea, sr.ª D. Palmira Angela da Costa Velho do Paço, esposa do sr. Carlos Alberto do Paço, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda.

À aniversariante desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabens.

Abílio de Jesus do Souto — Na sua residência do lugar da Cruz, freguesia de Paços, encontra-se de visita a sua família, vindo de França, o nosso estimado assinante, sr. Abílio de Jesus do Souto.

Os nossos cumprimentos.

José Afonso — Vindo da cidade do Rio de Janeiro (Brasil), onde é conceituado comerciante, chegou ao lugar de Cavaleiros, freguesia de Rouças, de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo sr. José Afonso.

Os nossos cumprimentos.

Casamento Elegante — Na Igreja Paroquial da freguesia de Teixeira concelho de Baião realizou no passado dia 7, o enlace matrimonial do Senhor Aleres Henrique Pereira da Costa Tavares, Dig.º, Comandante da Secção da Guarda Fiscal desta vila, com a menina Maria Rosa da Conceição Pereira ambos naturais daquela localidade.

As cerimónias que se realizaram com a maior sumptuosidade foram presididas pelo Rev. Sr. P.ª Tavares, irmão do noivo.

Após o acto, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis para Santa Marinha do Zezere, onde num dos melhores restaurantes foi servido um lauto e bem confeccionado almoço ao grande número de convi-

RESTAURANTE - HOTEL

“VIKING-BAR,”

Gerência de: Augusto Pires Moreira

ABERTO DIA E NOITE

ESMERADA COZINHA PORTUGUESA

O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense (135 m2 de superfície)

Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE

27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY ★ Tél.: 737.64.42

EXPORTA ? !!

Departamentos para:
ARMAZENAGEM (s/ encargos)
RECEPCÃO NO CAIS
DESPACHOS
SEGUROS

TRANSAUTICA
PORTO LISBOA

Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 27173 (5 linhas)

Anúncio

Vende-se quinta com muitas oliveiras, vinha, fruta da melhor, belas bouças, ótima para gado, imensa água e boa casa de habitação.

TRATA António Torres da Silva ou António Rodrigues.

Quinta do Oliveiro.

Vitorino das Donas
PONTE DO LIMA

VENDEM-SE

em ROUÇAS - MELGAÇO

Todas as propriedades pertencentes aos Senhores Armando Manuel Vieses, Ladislau de Sousa Domingues e sua esposa Albertina dos Anjos Vieses residentes no lugar de

Perzes-Rouças - MELGAÇO

Juntas ou em separado
Tratar com as pessoas acima indicadas na mesma residência.

dados que se elevava a cem pessoas, tendo-se brindado pela felicidade do gentil casal.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades e simpatia e que seguiram em viagem de núpcias, desejamos-lhe as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

De Viagem — Acompanhado de sua Ex.ª esposa sr.ª D. Beatriz de Sousa Pinto da Silva, partiu há dias por via aérea para a cidade do Rio de Janeiro (Brasil), onde vão passar uma temporada, a fim de visitar os seus filhos, conceituados comerciantes naquela localidade, o nosso estimado assinante e conterrâneo sr. António Barbeitos da Silva, gerente do conceituado «Hotel Rocha» da Estância Termal do Peso e proprietário na freguesia de Remoães.

Por tal motivo, desejamos ao simpático casal, boa viagem e muitas felicidades.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: no dia 17, Fernando Jacinto Gonçalves; no dia 18, D. Ana do Carmo Soares, Augusto Ramos e Hilário Alves Gonçalves; no dia 20, Celestino Dias de Figueiredo; no dia 22, Evaristo José Domingues; no dia 24, D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 25, Henrique José de Sousa Calheiros; no dia 26, D. Ofélia Benvida Alves Gonçalves Castanheira, Alvaro Gomes de Sousa, António Barbeitos da Silva e José Américo Esteves; no dia 27, Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva; no dia 28, D. Alexandrina Áerea Esteves Pereira, João Baptista Gonçalves Ribeiro e Manuel Fernandes Soares; no dia 30, D. Aida dos Santos Lima Moraes e no dia 31, D. Maria Teresa Pires e José Augusto Esteves.

JESUINO GOMES

Há cerca dum mês que este nosso bom amigo nos deixou, voltando à sua Pátria adoptiva, o Brasil.

Pouco tempo esteve conosco, na Barbosa, mas foi o bastante para em todos os amigos deixar fundas saudades.

Jesuino Gomes foi entre nós um grande trabalhador e um grande amigo. Sempre pronto a acudir onde fosse chamado, sempre gentil, não fazendo reparo com grandes ou pequenos.

Sabemos que no Brasil goza também de muitas e sólidas amizades. Um dos Presidentes da República do Brasil visitava-o e dedicava-lhe particular amizade.

Mas o seu campo de trabalho é o continente da América do Sul, sobretudo o Brasil. Daqui tem saído nos seus carros de trabalho, para várias nações sul-americanas.

Ao querido Jesuino Gomes, que já não encontramos na Barbosa, a Sua Ex.ª Esposa e gentis Filhinhas, tão bem educadas, tão finas, a nossa saudação e o nosso respeito.

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO
SOLICITADOR

★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO



BANCO DA AGRICULTURA

AGÊNCIA DE BRAGA

Um Banco Nacional com relações internacionais.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

| | | |
|--|---|--|
| Amares Arco de Baíhe Arcos de Valdevez Barcelos Caldas de Vizela Caldelas Calorico de Basto Duas Igrejas Espouende Fafe Guimarães Melgaço | Mondim de Basto Monsul Montalegre Paredes de Coura Pevidem Ponte de Lima Portela do Vado Povoa de Lanhoso Prado Ribeira de Pena Rio Caldo | Rossas S. Julião de Freixo Terras de Bouro Valença Venda Nova Viana do Castelo Vieira do Minho Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Fraia de Ancoara Vila Verde |
|--|---|--|

MANCOZAN AZUL

Novo fungicida orgânico à base de MANCOZEBE.

Protecção total contra o míldio ★ Contraria o avermelhamento das folhas

EXIJA-O ao seu fornecedor habitual para estar certo de uma boa COLHEITA

Agente do concelho de Melgaço: MIGUEL HENRIQUE GONÇALVES PEREIRA — Melgaço

CONVERSANDO

À saída da Missa

— Ó compadre, gostava que me explicasse uma coisa!

— Se eu souber... Mas pergunta lá!

— Por que é que dantes ninguém contestava a autoridade do Papa e agora tantos leigos e padres se fizeram rezingões e estão sempre *no contra*, quando o Papa abre a boca?!

— Olha que não é com duas tretas que te posso explicar isso...

— Mas o compadre não acha que eu tenho razão?!

— Tens! Tens razão para denunciar essa atitude! Mas lembra-te de que esse mal é generalizado e não pode julgar-se apenas uma crise da Igreja. A autoridade já não está na moda. É um facto. Professores, educadores, pais, chefes em qualquer nível têm constantemente essa experiência. A Igreja, sociedade hierárquica, não escapa a este fenómeno...

— É, realmente, bem estranho!

— A acção do Papa, outrora objecto de respeito e de adesão filial, é hoje passada ao crivo da crítica mais ou menos objectiva.

— Mas o Papa não pode pôr cobro a esse descalabro?!

— É preciso que nos entendamos. O Papa sabe bem, e os fiéis não o ignoram, que as suas orientações, mesmo quando promulgadas na forma solene duma encíclica, não são objecto de fé. Por isso, não podemos considerar hereges aqueles que discordam duma ou outra orientação do Papa. No entanto, a discordância ostensiva de alguns filhos da Igreja, sobretudo quando responsáveis na condução do Povo de Deus, não raro lança a confusão e a desorientação em alguns espíritos mais frácos.

— Mas não lhe parece que esta crise é, de facto, grave?!

— O Papa tem consciência dessa crise e, mais de uma vez, tem denunciado diversas manobras tendentes a lançar a perturbação no espírito dos fiéis. É assim que ele censura certos jornalistas por habituarem os seus leitores « não a um juízo objectivo e sereno, mas a uma suspeita negativa, a uma desconfiança sistemática e a uma sub-estima preconcebida contra pessoas, instituições e actividades da Igreja. Levam, assim, os seus

leitores a saírem do respeito e da solidariedade que deveria ter todo o bom católico, e mesmo todo o leitor honesto, para com a comunidade e a autoridade da Igreja ».

— Últimamente têm-se ouvido mais as vezes discordantes do Papa!

— A última encíclica de Paulo VI a respeito da regulação de nascimentos cristalizou as oposições e as críticas. Quanto o texto do Papa é respeitador da dignidade da pessoa humana, tanto alguns censores, que, sem dúvida, nem sequer leram a encíclica, se mostraram injuriosos. O Papa não definiu dogmas: deu orientações. Sem dúvida, orientações seguríssimas que têm o peso da sua autoridade de chefe, fundadas em razões válidas que não encontram, do lado dos opositores, razões igualmente válidas e sérias. Mas o Papa não tirou a ninguém a liberdade de pensar e pediu até aos sábios que prosseguissem nas suas investigações científicas, de maneira a fazerem luz sobre problemas tão delicados. Mas olha que não é só a reacção a esta encíclica que nos mostra as crises da autoridade...

— Então que mais há, compadre?!

— Onde a aventura é mais comum é nos domínios da liturgia. Quando se faz uma viagem, não se pode assistir a uma missa paroquial sem se fazer, de cada vez, uma nova descoberta. Estas inovações, algumas delas ousadas, são devidas a uma mentalidade que o Papa qualifica de medo!

— Medo?!

— Sim! Um medo estranho que têm certos católicos de estarem em atraso com o movimento das ideias, medo que os faz alinhar voluntariamente com o espírito do mundo, adoptar fraternalmente as ideias mais novas e mais opostas à tradição católica tal qual existe. Confundem obediência com espírito conservador...

— É isso, compadre; ninguém quer obedecer...

— Eu não digo tanto! Mas parece-me que em muitos há o desejo de servirem a Igreja talvez com um espírito de... presunção! É por isso que não me parece impossível que o Papa publique, dentro em breve, um documento sobre o valor da autoridade e da obediência. Oxalá que isso clarifique as ideias!...

De PRADO

O tempo e a agricultura — O tempo modificou, não estando como noutros anos. As uvas, uma grande parte, apodreceram e parte dos cachos ficaram sem vindimar, foi necessário escolher tuco. Para tal operação ser feita gastou-se muito tempo, dando origem a que a receita não dê para a despesa. Os vinhos são de baixo grau, há poucas ofertas, as que há são baixas, oferecem 600\$00 e 800\$00 pelos 500 litros.

O milho apodrece nos canastos, não tendo havido vento e sol para os secar assim como o feijão. O lavrador vive aflito, em especial aquele que vive do que a terra produz.

Sabemos bem que uma grande parte dos componentes da família de Prado emigrou, mas nem todos. Seria bom que aqueles que lhes está confiada a missão de informarem superiormente o progresso da lavoura, o façam, para serem regulados os preços de acordo com as despesas. Todos nós sabemos que necessitamos da Agricultura para bem de todos e bem da Nação.

São dignos dos maiores louvores os nossos emigrantes, já cá se encontram em grande número, vieram ajudar suas famílias em diversos trabalhos agrícolas, não abandonam os seus nem a terra onde nasceram. Primeiro construíram suas casinhas, lindas, de bom gosto, agora plantam árvores e jardins, querem fazer deste concelho que a natureza dotou, onde começa o continente português, o mais lindo de Portugal. É nosso dever auxiliá-los. Só assim é que se notará o progresso de Portugal. — C.

Preços de aquisição de milho

Colheita de 1968

Lembra-se aos produtores de milho que, de harmonia com a orientação definida pelo Decreto-Lei n.º 46995, de 15 de Outubro de 1965, a F.N.P.T. está autorizada a receber as quantidades daquele cereal, que a lavoura lhe pretenda entregar, aos preços estabelecidos oficialmente e que são:

No mês de Novembro de 1968, 2\$30 o kg.; nos meses de Dezembro de 1968 a Fevereiro de 1969, 2\$40; nos meses de Março a Maio de 1969, 2\$50.

O prazo para a entrega de milho, da colheita em epigrafe, nos celeiros da F.N.P.T. termina em 31 de Maio de 1969. — (Do jornal da F.N.P.T.).

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reffut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP

Parada do Monte

9-12

Ainda a nossa Estrada — Aqui há uns meses correu a notícia que a Ponte do Rio Mouro que vem dar ligação a esta freguesia, já estava arrematada. Porém este boato é infundado. Agora chegaram-nos à mão, dados concretos de que a Ponte do Rio Mouro para Parada do Monte, vai a concurso no dia 15 de Janeiro de 1969, às 15 horas, na 2.ª reparação Técnica da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; Avenida João Crisóstomo 26-28 — Lisboa. Portanto já os leitores vêm que a Ponte ainda não estava arrematada, e que todos vivíamos em erro. Oxalá que ela seja arrematada, e que principiem logo os trabalhos, afim de que a estrada chegue logo a esta freguesia.

Mês das Almas — Terminou o mês das Almas com bastante afluência de fiéis.

Caminhos — Foi consertado o caminho do Póste até à Igreja, que ficou muito bom.

Falecimento — No dia 30 próximo passado, foi Deus servido chamar à sua divina presença a sr.ª Maria Pereira, solteira, de 73 anos de idade, do lugar de Cortegada. Apesar de estar de chuva levou grande acompanhamento. A família enlutada os nossos pêsames, e paz à sua alma.

— Vindo duma casa de saúde do Porto, já se encontra nesta freguesia a sr.ª Puresa Rodrigues. Estimamos as suas rápidas melhoras.

— De França vieram os srs.: Manuel José Veites, César Esteves, José Augusto Pereira, Manuel Pereira.

Partidas — Partiram para França os srs.: Manuel Pires e filho, Justino Lourenço, José Esteves, José Augusto Alves, Justino Afonso e Manuel Alves.

O Tempo e a Agricultura — Um tempo para a agricultura maravilhoso. Nem tem ido frio demasiado, nem calor. Nem tem chovido muito, nem tem feito grande sol. Também

IMPORTA?!!

Departamentos de:
TRAN-ITOS
NAVEGAÇÃO
RECEPÇÃO NO CAIS
DE-PACHOS
SEGUROS

ao seu dispor
TRANSPORTA
PORTO LISBOA
Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 27 73 (5 linhas)

Portugal Popular

Jornal independente, dos emigrantes portugueses.

Serviço de reportagem, anúncios e assinaturas com o Delegado-Correspondente

Manuel Caldas

6, Rue Planchat
Tel. 797.81.47 PARIS 20.º

DR. ALIXAVO E AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Abel Augusto Vaz
ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240
MELGAÇO

Quadra Popular

Passarinhos meus amigos, eu também sou vosso irmão: vós tendes penas nas asas, eu tenho-as no coração.

já se vai podando as vinhas e quem tem latadas para fazer, também as vai fazendo, que o tempo está maravilhoso para isso. — C.

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de São da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

II Encontro dos Portugueses em França

(Continuação da primeira página)

«2 — Segurança social:

Insiste-se em que, para evitar demora na organização dos processos de concessão do abono de família, os respectivos impressos sejam fornecidos aos mesmos organismos.

A assembleia geral pede a maior urgência na concessão de assistência médica e medicamentosa ao trabalhador e seus familiares bem como aos pensionistas.

No que se refere ao abono de família, revogar o período de limitação actualmente existente, passando o abono a ser válido enquanto o trabalhador português gozar dos seus direitos sociais na França.

Verificou-se a falta de um acordo relativo à concessão de abonos de família aos descendentes dos portugueses estacionários. Pede-se a redução das dificuldades administrativas inerentes à obtenção dos diversos documentos de registo civil (certidão de estado civil, etc.) exigidos na França, sugerindo para isso a criação de formulários bilingues, a fim de se evitarem as demoras e despesas consequentes de uma tradução devidamente legalizada.

«3 — Imprensa:

A assembleia verificou a proliferação da imprensa portuguesa na França, lamentando tão ineficaz desbaratamento de esforços, de ideias e de investimentos.

Considera a assembleia que esta multiplicação de jornais portugueses na França é prejudicial, provocando estranheza no espírito dos emigrantes, a quem esses jornais são destinados.

Foram reconhecidos os erros e as insuficiências dos jornais existentes, bem como a obra importante de informação por eles até agora levada a cabo.

Embora reconhecendo-se antecipadamente a complexidade do problema, preconizou-se a união dos diversos órgãos portugueses de Paris ou — solução mais rápida — a colaboração dos diversos jornais numa obra comum construtiva.

Dr. Luís Domingues
CLÍNICA MÉDICA
Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415 PORTO

Vinho do Porto! Delícia de Portugal
Vinho do Porto BARROS
DELÍCIA DO VINHO DO PORTO
Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

Compre **BARROS**
Ofereça **BARROS**
Beba **BARROS**
QUE É O MELHOR

Mas isto é sublime!

Foi na Checoslováquia comunista. Em 1950, foram encerrados 764 conventos e as irmãs foram distribuídas para outros trabalhos, em oficinas, fábricas, etc. Os sacerdotes foram dados à «produção». Felizmente que só na França, acima de 300 se dedicam ao trabalho manual até como jornalheiros em quintas, para levar a esse mundo que está a despartar a mensagem do Senhor.

Pois bem; neste ano de 1968, constatam os serviços de estatística da Checoslováquia que há mais homens nas igrejas que mulheres. Em certa aldeia da Slováquia, sobre 3.000 habitantes, 2.700 tomaram parte na festa do Corpo de Deus. Os próprios dirigentes do Partido Comunista se incorporaram na respectiva procissão, logo atrás do pálio. Há vinte anos que se não via tal.

Mais de 80.000 peregrinos, com os seus Bispos, foram em peregrinação à basílica de São Cirilo e São Metodo, primeiros missionários dos países eslavos. Porquê tudo isto? — E num país comunista? — *Foram as Mães!* No recôndito dos seus lares, salvaram a fé dum grande parte da juventude checoslovaca.

Nos dias trágicos de Maio, os jovens gritavam nas ruas: *Dai-nos a nossa fé! Reabilitai os nossos bispos.*

* * *

Há cerca de vinte anos, uma bomba atómica levou a morte, a destruição, o horror, a Bikiny. Cerca de 20 anos de morte!... Pois há dias um jornal parisiense trazia a foto dum planta que nasceu agora naquela terra de terror.

* * *

Na Checoslováquia, a vitória das Mães, a vitória da Fé.
Mas isto é sublime! Foi Jesus que disse: *Eu estarei convosco até à consumação dos séculos!*

Dois documentos notáveis

(Continuação da 1.ª página)

nosso campos e das nossas aldeias, hoje tão sacrificada, mas cujo valor no conjunto da nação não pode ser menosprezado, encontre protecção suficiente e meios apropriados à melhoria das suas condições».

São duas advertências graves. Urge na verdade encarrar de frente o problema do rural, enquanto é tempo.

Falar claro!

(Continuação da 1.ª página)

recermos com o grande Senhor de muitas quintas e que, exactamente, por serem muitas, não as cultivou bem a todas e com menos, aproveitá-las-ia melhor? Preparemos o futuro. Façamos a 2.ª grande revolução nacional, o aproveitamento total de todas as possibilidades do nosso País.

Seria para nós trágica a falta deste país que nos recebeu, para o ajudarmos. Mas temos de contar sobretudo com o que é nosso. E o discurso do sr. Presidente do Conselho é altamente promissor.

CURSOS DE MODELAÇÃO E DESENHO na Casa do Minho

Com larga presença de sócios, realizou-se na Casa do Minho uma reunião em que foi apreçada a possibilidade da criação de cursos de modelação e desenho, que aquela instituição regionalista pensou promover, destinados a artífices de construção civil, nomeadamente a estuadores, moldadores, formadores, carpinteiros e marceneiros, e com vistas a proporcionar-lhes, assim como a outros minhotos que o desejarem, maior soma de conhecimentos profissionais dentro da evolução e das exigências da técnica neste importante ramo de actividade.

Os objectivos e consequentes vantagens dos referidos cursos foram focados e posto em relevo, nessa reunião, pelo distinto artista e sócio da colectividade, Sr. Ticiano Violante, tendo a sua exposição merecido o maior interesse por parte dos profissionais presentes, pelo

que logo pôde ficar estabelecido o funcionamento, a título experimental, dos cursos em causa, e dado que aquele ilustre escultor modelador se propôs a reger o curso inicial.

Assim, as respectivas aulas começaram no dia 3 do corrente, efectuando-se às 3.ªs e 5.ªs feiras, das 22 às 24 horas. As inscrições, que são limitadas, encontram-se ainda abertas na Secretaria da Casa do Minho, Rua Vitor Cordon, n.º 14-2.º, podendo ser feitas às 2.ªs e 4.ªs das 18 às 20 horas e às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 22 às 24 horas.

TRANSNAUTICA
PORTO LISBOA

Assigura-lhe eficiência e economia para

IMPORTAR-EXPORTAR

Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 27173 (5 linhas)

Carta de Roma

(Continuação da primeira página)

A primeira impressão de S. Pedro, refiro-me à Basílica, não foi tão deslumbrante como eu sonhava. Nem mesmo a colunata e todo o conjunto arquitectónico me impressionaram assim demasiado. Talvez que isto se deva ao facto de eu já ter outra ideia, pelo que tinha visto pela televisão.

O recinto em frente à Basílica de S. Pedro, é espaçoso e grande. Está todo ele rodeado pelas célebres colunas, que estão tão bem construídas e com tanta simetria que, pondo-se uma pessoa no centro geométrico, não vê mais que a coluna da frente quando são 4, em fila, uma atrás da outra.

A entrada do recinto, lá estão os famosos carros de cavalos para transportar calmamente aqueles que desejam dar uma visita mais pormenorizada e arejada à cidade.

As escadas de acesso à Basílica são muito disfarçadas. A finalidade é a de facilitar os que transportam a sede gestatória em que vai o Santo Padre para as cerimónias mais solenes.

Passada a primeira impressão, já é mais fácil admirar a magestade da Praça de S. Pedro. Pondo-se uma pessoa a ver detidamente aquele aglomerado de 284 colunas, as 96 estátuas por cima da balastrada do enorme cornijão, os obeliscos, as fontes, a fachada da Basílica, a cúpula, obra mestra de Miguel Ângelo, e intuindo o maravilhoso significado dado por Bernini à sua colunata (parece que quer encerrar tudo num afectuoso e único abraço — tal a missão da Igreja no mundo, de que o Papa é o Pastor Supremo —) é possível então admirar, verdadeiramente, a grandeza da mais famosa das basílicas.

Vista por dentro, ainda nos assombra mais. Toda ela cobre uma área de mais de 15.000 m². Tem 211 metros de cumprimento por 141 de alto. No seu estado actual é de data recente e construída sobre a primitiva, que tinha sido mandada fazer por Constantino Magno. Os maiores nomes da arquitectura e da escultura trabalharam nela anos e anos.

A primeira vista não parece tão grande o interior da Basílica. Mas só a nave central tem nada menos de 46 metros de altura e 26 de largura; tem 2 enormes pias baptismais a cada lado da entrada (onde já vi baptizar muitas crianças, ao Domingo); tem a Cátedra de S. Pedro, o Baldaquino de Bernini; a famosíssima escultura de Miguel Ângelo, «A Piedade». Nossa Senhora, ainda jovem e com rosto resignado, com Jesus morto no colo, um Jesus que preannuncia a sua imediata Ressurreição; tem ainda a estátua de bronze de S. Pedro; tem o assombro do interior da Cúpula de M. Ângelo com 42 m. de diâmetro; há ainda muitas outras estátuas e pinturas; frases da Escritura, referentes ao Primado de S. Pedro, escritas a letras douradas; tem a cripta com os túmulos de muitos papas (entre eles vimos os de Pio XII e João XXIII ainda muito adornados com jarras de flores e velas a arder, sobretudo o de João XXIII).

E fico por aqui em descrições. Creio que não se admirarão de que este seja o lugar preferido para as visitas e para distrair um pouco do cansaço do estudo.

Também assim compreenderão que seja um dos lugares mais visitados pelo turismo mundial. Sempre que lá fomos, e sobretudo aos domingos, vimos tudo cheio de turistas das mais variadas partes.

E, por hoje, chega. Continuaremos com outras descrições, até porque Roma está longe de ser só a Basílica de S. Pedro!